



Fevereiro 2012

Indicador SINAVAL



O indicador SINAVAL permanece apontando a expansão do setor a partir do anúncio da Sete Brasil para contratar a construção de 30 sondas em estaleiros brasileiros.

Evento da indústria submarina internacional

Página 2

Caixa apresenta financiamentos

Página 3

Apoio marítimo representa atrativo para operadores internacionais

Página 3

Perspectivas para 2012 – a opinião dos executivos internacionais

Página 4

Banco do Brasil mostra financiamentos para petróleo e construção naval

Página 4

Sete Brasil encomenda 30 sondas a estaleiros brasileiros



João Ferraz, presidente da Sete Brasil, informa contratos durante a reunião da diretoria do SINAVAL

O presidente da Sete Brasil, João Ferraz, apresentou, na reunião de diretoria do SINAVAL, em 15/2/2012, as operações da empresa como gestor de ativos no setor offshore de petróleo e gás no Brasil. Considerando os contratos conquistados em licitação da Petrobras, para operar 28 sondas de perfuração, a empresa se torna a maior carteira de encomendas mundial em valor, com recebíveis de US\$ 81,2 bilhões, considerando as diárias a receber nos contratos de até 15 anos já firmados.

A Sete Brasil tem capital atual de R\$ 1,9 bilhão e aumento de capital previsto até o final do primeiro trimestre de 2012, que poderá aumentar o capital para chegar a R\$ 7 bilhões. Os atuais investidores são a Petrobras, os fundos de pensão Petros, Funcef, Previ e Valia, os bancos Bradesco, BTG-Pactual e Santander.

Serão construídas 30 sondas de perfuração, sendo 28 do contrato com a Petrobras e duas para operar no mercado de curto prazo

para outras petroleiras. A construção das sondas será realizada por estaleiros brasileiros: 7 já contratadas ao Estaleiro Atlântico Sul (EAS – PE); 6 no Estaleiro BrasFels (RJ); 6 no Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP – BA); 6 no Estaleiro Jurong Aracruz (EJA – ES); 3 no Estaleiro Rio Grande (ERG – RS); 2 no Estaleiro OSX (RJ).



Operadoras de sondas associadas

Cada sonda será uma sociedade de propósito especial compartilhando propriedade com as operadoras associadas: Odfjell Drilling (Noruega); Odebrecht Óleo e Gás (Brasil); Queiroz Galvão Óleo e Gás (Brasil); Petroserv (Brasil); Etesco (Brasil/Japão) e Seadrill – Noruega

Fornecedores de tecnologia

Os fornecedores de tecnologia para a construção das sondas são: Kawasaki e DSME (Japão); Hyundai e Samsung (Coreia do Sul); Cosco (China); Jurong e Keppel (Cingapura).



Fevereiro 2012

Carta Naval

A conquista do contrato da Petrobras para fornecer serviços de 28 sondas de perfuração pela Sete Brasil representa uma profunda mudança no cenário da indústria naval brasileira, com impactos no mercado internacional. Uma nova rede de suprimentos de serviços, tecnologia e sistemas surge no horizonte. Um novo patamar de competitividade e tecnologia terá que ser desenvolvido pelos estaleiros. Do mercado mundial chegam notícias de que é esperado aumento nos investimentos em

exploração, notadamente nos Estados Unidos. Um novo patamar de eficiência será exigido de todos. É necessário preparação, planejamento e ação coordenada eficaz. O SINAVAL espera avançar institucionalmente, principalmente na área da formação de pessoal e no apoio à tecnologia.



Ariovaldo Rocha
Presidente do SINAVAL

Evento da indústria submarina internacional



O maior evento sobre a indústria submarina da Europa, a Subsea 2012, foi realizada no Aberdeen Exhibition and Conference Centre, na Escócia (Reino Unido), nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2012. O evento contou com 2.500 participantes, número

recorde até agora. Neil Gordon, CEO da Subsea UK, disse que a indústria de subsea do Reino Unido possui uma produção estimada em £ 18,9 bilhões, representando cerca de um terço do mercado global. Com o aumento na demanda do mercado mundial, projetada para os próximos anos, há oportunidades no exterior para empresas do Reino Unido.

Navios para lançamento de dutos

Há uma licitação da Petrobras para apresentação de propostas até o final do mês de fevereiro para mais 21 embarcações tipo *pipe layer*, mas são embarcações com capacidade de 550 e 650 toneladas, que ainda não existem e será necessário realizar projetos de engenharia básica (até agora as embarcações eram de 300 t). Em função desta dificuldade os estaleiros

estão solicitando um adiamento na data da entrega das propostas. Uma nova data ainda não está decidida.



Skandi Vitoria, construído pelo estaleiro STX OSV

EXPEDIENTE

DIRETORIA SINAVAL

Ariovaldo Santana da Rocha
PRESIDENTE

Paulo Cesar Chafic Haddad
VICE-PRESIDENTE

Augusto Ribeiro de Mendonça Neto
VICE-PRESIDENTE

Sergio Hermes Martello Bacci
VICE-PRESIDENTE

Arnaldo Calbucci Filho
VICE-PRESIDENTE

Carlos Reynaldo Camerato
VICE-PRESIDENTE

Alceu Mariano de Melo Souza
VICE-PRESIDENTE

Angelo Alberto Bellelis
PRESIDENTE DA REPRESENTAÇÃO
REGIONAL NORTE-NORDESTE

Franco Papini
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO

Sergio Luiz Camacho Leal
SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Jorge Antonio de Faria
ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA

Marcelo de Carvalho
ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA

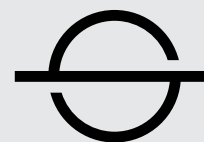
Joemir Ramos
ASSESSOR PARA SEGUROS DE GARANTIA

Ewelín Tavares
ASSESSORA DA VICE-PRESIDÊNCIA EXECUTIVA

O **SIM – SINAVAL Informa Mensal** é um informativo digital editado sob a responsabilidade da Diretoria do SINAVAL.

Ivan Leão www.ivals.inf.br
ASSESSOR DE IMPRENSA

Trama Criações www.tramacriacoes.com.br
DESIGN GRÁFICO



SINAVAL

SINAVAL – Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore

Avenida Churchill, 94
2º andar – Conjuntos 210 a 215
Centro – Rio de Janeiro – RJ
CEP 20020-050

Tel.: (21) 2533-4568

Fax: (21) 2533-5310

sinaval@sinaval.org.br

www.sinaval.org.br



Fevereiro 2012

Apresentação da Caixa



O gerente regional da Caixa, Antonio Gil da Silveira (que representou a superintendente regional do setor de petróleo e gás, Eugênia Regina de Melo, na apresentação realizada para a diretoria do SINAVAL, em 15 de fevereiro de 2012), informou que R\$ 12,6 bilhões em projetos de financiamento estavam em análise, estruturação de propostas ou negociação para o setor de petróleo, gás e indústria naval. A Caixa tem assinado como o SINAVAL convênio de cooperação técnica, desde 2011.

Resultados Parciais – Fevereiro de 2012

Projetos em Análise	R\$ 5.364.342.816,96
Projetos em Estruturação de Proposta	R\$ 2.609.500.222,46
Projetos em Negociação	R\$ 4.675.737.020,33
TOTAL	R\$ 12.649.580.059,75

Esses valores visam: atender às necessidades de investimento e capital de giro das pequenas, médias e grandes empresas do setor; incentivar a produção de conteúdo nacional; desenvolver produtos e serviços empresariais inovadores para a cadeia de valor de petróleo, gás, infraestrutura e indústria naval; construir novos métodos de redução de riscos de operações de crédito das cadeias produtivas: fundos garantidores, seguros, CRCC etc.

Estão em análise projetos com repasse de recursos do FMM (Fundo da Marinha Mercante) para as seguintes quantidades e tipos de navios:

Tipo de Embarcação	Quantidade
Crew Boat	5
Rebocadores	22
Diques	2
Graneleiros	1
PSV	67
AHTS	7
ORSV	12
Tanker	20
Bunker	6
Empurrador Fluvial	10
Balsas	145
TOTAL	297

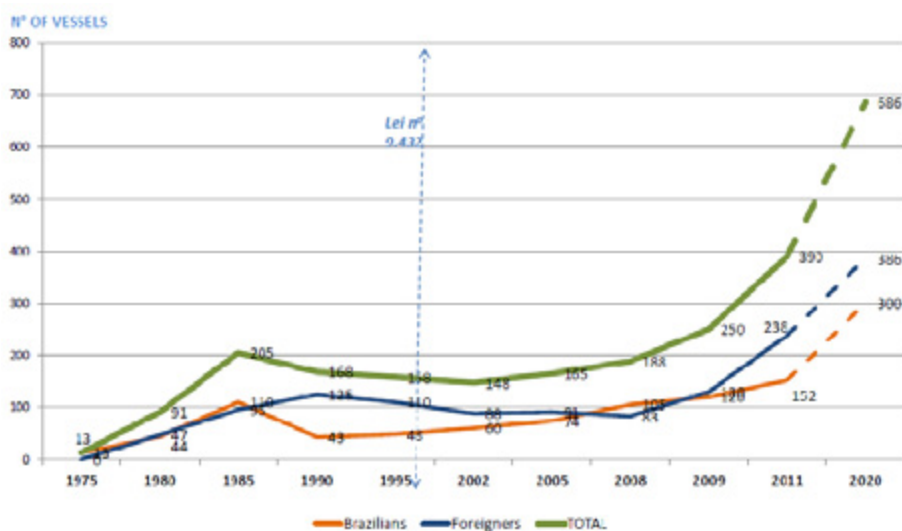
Projetos podem estar também em análise em outros agentes do FMM

Fundo de Garantia para Construção Naval (FGCN)

Administrado pela Caixa, o Fundo de Garantia para a Construção Naval (FGCN) foi criado com o objetivo de garantir o risco de crédito das operações de financiamento para construção ou produção de embarcações e o risco de performance do estaleiro brasileiro.

Apoio marítimo atrai operadores internacionais

O gráfico da Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam), de outubro de 2011, mostra que os operadores internacionais lideraram os afretamentos para a Petrobras, até outubro de 2011, com 238 navios. Os navios de bandeira brasileira são 152, da frota total de 390 embarcações. A Maersk conta atualmente com 22 navios, que operam no Brasil, disse Carsten Plougmann Andersen, CEO da Maersk Supply Service. A empresa dinamarquesa trabalha com a Petrobras há mais de 25 anos. A Petrobras é a maior cliente da Maersk.



Fonte: Abeam – Outubro 2011.



Fevereiro 2012

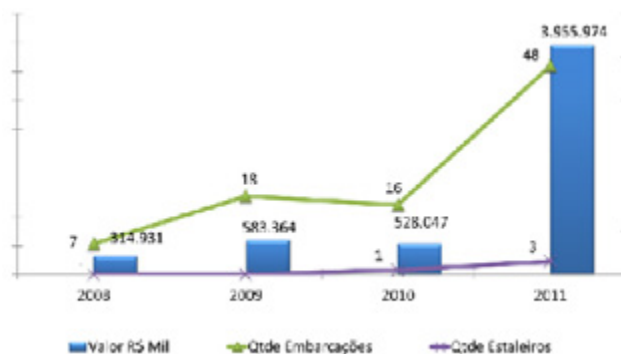
Apresentação do Banco do Brasil



O superintendente Empresarial do Centro Norte RJ, do Banco do Brasil, Cláudio Borsa, na reunião de diretoria do SINAVAL, em 15/2/21012, apresentou a evolução dos financiamentos para a construção de navios e implantação de estaleiros que atingiu valores de R\$ 3,9 bilhões, em 2011, para 48 embarcações e três estaleiros. O Banco do Brasil possui convênio de cooperação assina-

do com o SINAVAL, em 2011. O Banco do Brasil mobiliza ativos no valor de R\$ 891 bilhões, sendo R\$ 18,1 bilhões em repasses do BNDES, incluindo Finame. Os financiamentos ao macrossetor do petróleo representaram valor de R\$ 24,5 bilhões, em 2011. O BB representa 24% do

total de desembolsos do Programa Progredir, destinado ao financiamento de fornecedores à Petrobras.



Executivos informam mais investimentos em 2012

Dois pesquisas, realizadas pela Economist Intelligence Unit e pela Deloitte, com executivos internacionais da indústria do petróleo e gás, mostram a disposição para aumento do investimento no setor, em 2012. Os Estados Unidos surgem como um dos maiores investidores na exploração de petróleo, para reduzir sua dependência do Oriente Médio.

Entre as principais conclusões da pesquisa da Economist Intelligence Unit, estão:

- Os custos operacionais crescentes emergem como a principal barreira ao crescimento.
- Riscos continuam a ser um desafio fundamental. As questões regulatórias ficaram mais importante no período pós-Macdo. Crescente regulamentação é considerada por mais de 30% dos inquiridos como o principal desafio.
- A escassez de competências cada vez mais aguda. Este ano,

a questão subiu para segundo lugar na lista que identifica importante barreira.

A pesquisa da Deloitte aponta que a inovação tecnológica e a economia irão moldar a indústria de energia em 2012. As conclusões mostram a maior demanda por gás, o aumento dos preços globais de commodities, a divisão das operações empresariais em segmentos especializados e a nanotecnologia serão temas-chave no setor.

Gás deve se tornar o combustível eleito por muitos centros globais, como resultado do aperto sobre regulamentações ambientais, as expectativas de ampla oferta a preços competitivos. Será necessário apoiar o uso de recursos renováveis, como as energias eólica e solar, para atingir metas ambientais.

Espera-se que o Oriente Médio atenda grande parte da demanda como resultado de seus

enormes recursos e previsão de aumento da capacidade de exportação. De fato, a previsão é que a taxa de produção no Oriente Médio quase triplique nas próximas duas décadas, anunciando o início do que muitos estão denominando “a idade de ouro do gás”.

A complexidade da cadeia offshore de valor deverá crescer substancialmente ao longo da próxima década. “A indústria opera sob uma lupa, para que se responsabilize por questões ambientais, anticorrupção e normas de segurança, não apenas em relação ao seu próprio comportamento, mas para todos os seus contratantes”, disse Graeme Sheils, sócio da área de petróleo e gás da Deloitte, em Aberdeen.

Economist Intelligence Unit

The Economist

Deloitte.